

THEATRO DO RIO NU'

Collecção de monologos, cançõetas, scenas comicas e poesias XVIII

SE EU FOSSE RAPAZ...

CANÇONETA

Repertorio da atriz Palmyra Bastos

Al! Ca rapazes, hoje em dia, São d'uma extrema timidez!

Al! e sala, esta atriz fazlhos, etc.

Entrei e na forma do louvavel costume a porta da rua ficara somente encostada.

Deitamo-nos, ella e eu. E' desnecessario dizer que o nosso amor era tão ardente que dispensava todo e qualquer auxilio de roupa para cobrir-nos.

Em meio da conversa, a minha meiga hespanholita zangou-se comigo e me virou ascostas, emquanto eu a affagava, dizendo-lhe que não valla a pena, beijando-a amorosamente...

Quando eu estava quasi a convencel-a, entra o hespanhol espavorido, para assombrado diante do quadro e grita: —Caromba! Que gracios!

Dizendo isso parece que o homem estava contente vendo a sua parte respeitada; pois não senhor: avançou para mim da face em punho.

Uni-me á parede e o hespanhol me obrigava a acolher o ventre, pois que eu nunca tive pretensões a baihna...

A hespanholita tanto chorou que o homem perdoou e disse que d'aquelle momento em diante ficavamos amigos, devendo eu concorrer com alguma coisa para as despesas.

Acceedi ao convite. E muitas vezes ficavamos os tres conversando eu abraçado com a poquena que, não sei porque, me preferia ao marido.

Elle dormia muitas vezes muito antes de nós, mas dormia abençoando-nos.

Cotado! Era doido pela mulher, via-a nova e já não era para elle, abraçado muito antes do tempo.

Por isso elle ficara contente, com aquillo!

Sentia a sua consciencia descastrada.

João Lucas

AS COLHERES

A' janella, a menina Marietta curvira, do ans estudantico que passavam, uma frase um tanto ou quanto grosseira.

Ella era o que se póde chamar uma innocente, até mesmo muito mais do que isso, uma ingenua.

Epor essa razão, de noite, quando o seu pai veio do trabalho, foi-lhe immediatamente perguntar o que significavam as palavras dos estudanticos.

Como resposta, o pai brutal puzera-n em estudo de pannos de vinagre, tão incontinentivamente pisára-lhe o corpo com uma corda fustigadora.

Anos depois, a menina casou-se e o seu marido gostava muito da fruste do estudante, ou pelo menos foi aquella de que serviu-se no thalamo nupcial.

A menina saltou do leito, em carinha, mostrando toda a tontadora forma do seu corpo aos olhos cubicosos do marido e exclamou: — Olha! Papai perca causa disto me me poz tres mezas de já cama.

Diante d'aquelle resposta o rapaz entristeceu e no outro dia foi se queixar ao sogro.

Este lembrou-se do facto e concluiu dizendo, depois de narral-o: — Mas o senhor foi brutal. Um marido não vai assim com essas frases, procura outras.

E o rapaz seguiu contente para casa. Em caminho, n'um joalheiro, viu umas colheres de prata para chá que eram mesmo a bijuta.

Teve uma idéa e comprou seis. Em casa, collocou-as sob o travesseiro.

Da noite, pediu á mulher que o ajudasse a fazer umas colheres do prata.

— Não sei como isso é. — Eu te ensino.

— E... fizeram a conta. No outro dia receberam umas visitas e ella offereceu chá para mostrar as suas lindas colheres.

— Oh! que bellas! diziam as moças!... Onde as compraste?

E por mais que o marido fizesse signaes para que ella se calasse, eis aqui a frase que que sahiu-se a ingenua: — Estas colheres... Si vo-és soubessem!... Fiz com o meu marido, hontem de noite! Fôra a a prata que se asperdiçou.

OS BOTÕES

A Exma. D. Josephina Rocha fôra á loja a procura de uns botões para uma oitav qualquer, como costureira que era.

Entrou lá e o caixeiro, um homem que andava sempre a arrumar-se, trouxe-lhe uns que eram redondos e altos; mas não era precisamente d'aquelles que a Srta. D. Josephina queria.

Em todo o caso ella demorou-se a examinal-os inquirindo do preço d'este ou d'aquelle, por simples curiosidade, enquanto o caixeiro continuava a arrumar-se.

Depois de alguns instantes a D. Josephina perguntou, mostrando um botão: — Estes não servem. O senhor tem chaitos?

O caixeiro que era muito amavel, respondeu lisonho: — Não, minha senhora. São umas empingouz... Mas já estou muito melhor!

NU' e CRU'

De um Jornal de Maccé e Chatham-se nos musicas: Maria (vinte copas de lavar um par apaixonado á culminancia do céo de amor.)

Eis ahí! Querem mais claro? Uma valsa capaz de levar um par apaixonado á culminancia de um céo de amor!!!

Sim, senhor! Gostei disso. Um par apaixonado, céo de amor, culminancia...

E a lavadeira não leva nada na transacção? Sim, porque não se pode em um baile, chegar á culminancia de um céo de amor impuneamente... Sem sabão e sem a lavadeira é que não vai.

Decididamente a terra do Surreal, no que diz respeito a bailes, é um prodigio!...

Já uma vez e Sr. Maranhão levou a sua mão á culminancia facial de uma gentil souhrita, e agora diz um jornal que a valsa era capaz de levar o par a culminancia de um céo de amor...

Só se o homem não sabe o que seja precisamente um céo de amor... Quanto mais uma culminancia!!!

Aqui uma culminancia ou um céo de amor (em um baile) não custa menos que uma lavagem e as lavagens estão custando os olhos do... gontro artistico...

Outra do me-mo jornal: A fada que contava 85 annos de idade e que foi victima de um accesso de asthma, era donzella e muito querida de quantos a conheciam por seus contados doze e cinco crivellas.

Irã d'abado commendador F... era em dos trezcos de uma das mais antigas familias desta cidade.

Isto está um boadinho difficil de entender-se!

Era ou não era? Donzella ou bronco? Bico ou cabeca?... Veja um que fica o Sr. noticiariista, porque as duas coisas ao mesmo tempo é que a fada não podia ser...

Decididamente o jornalismo da provincia está botando as maquinaes de fora. Que necessidade havia do se vir... dizer que essa pobre senhora, que contava 85 annos, era donzella?!

Isto é, até certo ponto, offender-lhe o pudor, della e dos seus parentes!

E demais, tinha o jornal prova palpavel do que affirmava? Vamos que tivéssemos, vamos que o noticiariista tivesse posto a mão no fogo em como aquillo e vordade, — então para que diabo vam dizer que a pobre senhora era o tronco de uma familia numerosa?

Era ou não era? Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Se o páo era quente, não era fresco!... Das duas, tron... Dois proveitos não entram n'um sacco...

Era um casal venturoso: Um do outro bom juizo, Coçava a velha o velhinho, Ella gemia de gozo.

Que viver delicioso! Um p'ro outro só vivia! O que um souto, outro sentia! E quando a velha cançava, Era o velho que a coçava! Ella de gozo gemia.

M^{lle} A. BERTHA

Arnaldo, que amava Stella Pediu-a; foi seu esposo, E com os carinhos d'ella Ella gemia de gozo

Vivia assim mui ditoso... Mas Stella, — quem diria? Apenas elle sahia Chamava logo o amante E com elle, delirante, Ella de gozo gemia.

ABAILLO

Casou-se o Chagas Francoso Com menina de espavento, No dia do casamento, Ella gemia de gozo!

No quarto, á noite, nervoso, Junto da noiva, a Sophia N'uma enorme gritaria, (Todo mundo se esportava), Elle qual touro berrava! Ella de gozo gemia!

DR. ESQUELIA

Per cima todo baboso N'um fudiho do arrelia, Na mais desbragada orgia Ella gemia de gozo.

Oh! que contrasto curioso N'aquelle tudo se via. Por baixo a garria Luzia Lendo um romance amoroso, Ao ter' um trecho fogoso Ella de gozo gemia.

A. A. NATICO

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Ail que prazer tu me deste Hontem de noite na grutta

As glosas devem vir em tiras, escriptas só de um lado.

Só recebemos até sabhado as glosas d'este motte. As que nos chegarem depois, serão inutilizadas.

Modinhas Brasileiras

— Chi-quinha se eu te pedisse De modo que ninguém visse Um beijo tu m'o negavas? — Eu dava! eu dava!

— Um dia eu te encontrando, Na varanda costurando, Me recebeste sorrindo, — Que lindo! que lindo!

Beijava teu pé pequeno, Teu lindo rosto moreno O frescor dos labios teus! — Meu Deus! meu Deus!

— Se teu pai não for boacio Descobre nosso negocio Vai lançar a mão da lei! — Não sei! Não sei!

— Depois dos olhos quebrados, Dos anfeites machucados Que havemos nós de fazer? — Morrer! Murrer!

— Depois dos olhos quebrados, Dos anfeites machucados Que havemos nós de fazer? — Murrer! Murrer!

— Depois dos olhos quebrados, Dos anfeites machucados Que havemos nós de fazer? — Murrer! Murrer!

— Se teu pai, não for bocado, Descobre honesto negocio, Negocio de decidir — Fugir ! Fugir !

— Encostado no teu seio Sem ter o menor receio O Chiquinha, minha flor — Que amor ! que amor !

Nossa adivinha

« Honey salt qui mal y pesa »

RYNGMA

Estou p'ra cima do Joelho. 'Stou p'ra baixo da cintura, Entre as pernas do meu filheto Ando por lá bem segura.

Ando tambem pendurada E ás vezes humedecida, As vezes arragacada, Outras vezes distendida

MACUCCO & COMP.

VERSOS A CONCLUIR

— Menina vai te deitar Assim faz quem se casou ? — Eu já estou arrependida ! Por Deus ! p'ra cama não vou.

— Menina vai para o quarto, Que está te chamando o João ! — Ah, papai, eu tenho medo Pois vi... não sei... não vou não!

— Não sejas tola, menina, Marido não é folia ! — Se eu entendesse da cousa De certo não casaria.

— Si o senhor em meu lugar Se visse em tamanho apuro ? — Deus me livre ! eu botaria O meu

BARIANINHO.

CHARADAS SEM NUMERO

Por ali chamam-n'o d'insecto... Mas que insecto desgraçado ! Sempre a bulir e a metter-se Onde nunca foi chamado !

(18)

Remedios Heroicos

TRADUCCÃO DE

Vaz Simão

VII

Por ultimo um dia em que fomos passear a cavallo e que teve de tomar-me nos braços para ajudar-me a descer do meu, porque o sandedo do meu marido desejou que parássemos em um povoado para tomar leite, o accazo fez com que as minhas faces roçassem com as suas, e meo José Maria fez-se pallido e tremulo ao principio e depois tão nervoso que foi necessario dar-lhe agua para que serenasse e não perdesse os sentidos.

— Filhinha, isto é um amor como é raro encontrar-se no mundo !

— Ao que parecia assim os inspiro.

— Como Deus te fez tão formosa não me admira o que me contas, disse Fernanda a Luiza, passando-lhe o braço pela cintura e encarando-a fixamente.

— Aduladora ! murmurou Luiza. — Não, minha Luiza. Juro-te que daria o resto da minha vida para transformar-me em homem neste mesmo instante.

Pica ? pica ? ... pica mesmo ! E' damnado p'ra pica ; E custa a fazer sahir Se acaso o deixam entrar ! Anda-me sempre mettido Por uns buracos ali Que não primam por limpeza. Onde nem vai a Gary !

Querem ver ? ... Digo então mais, E é das boas, asseguro : O hichinho sem vergonha E' seguro e muito escuro !

Querem mais ? ... digo-lhes mais : Este insecto por si só Tem um r ; tem r e E finalisa por o

DEALINO.

CHARADAS ANTIGAS

Retira isso meu benzinho Retira por compaixão—1 Metto só um pedacinho P'ra gozar isso é tão bdo.

Não queres tirar, entendo Porque isso não 'atá eu ti—1 Mas no goso assim soffrendo,—1 Eu prizer n'elle senti.

K. H. I.

Entre esses que levam dentro Procuram tal porcaria—2 Tomam velhas contra achaques E muitos, por regalia—1

Taes bonecos, cabriolas Oppruidos solitário ; Por ser do leite gerada, Em mamas me tomarão

SÁ BONET.

CHARADAS NOVISSIMAS

E' na cama que sente o prazer do amor. uma mulher-1-1-1

De mania gosa estranho sentimento quem sempre tem um mulher ao lado-1-1-1

D. BRASÍLIO.

Este padre tem prazer com o homem-1-2

A prima de Estephano tem um buraco com cabellos-1-2

HERALDO.

— Vejámos, interrompeu Luiza — u o que farias comigo se fosses homem ? — O que faria contigo ? e que faria contigo ?

O resto da conversação não se pode perceber porque as duas jovens baixarão a voz ; porém, mais tarde, quando Luiza se despedia de Fernanda para se ir deitar, reconheceram o interrompido dialogo.

— E o que me aconselhas ? perguntou Luiza.

— A resposta é difficil.

— O peor é se esse homem chega a odiar-me. Então, adeus esperanças de herança !

— Porque não indicas alguma cousa a teu marido ?..

— Estás louca ?

— Então não vejo outro meio que não seja deixares-te amar e fazer com que José Maria comprehenda que não és indifferente ao seu affeito.

— Ató isso, no caso de que me decidisses, é de todo impossivel. Vês bem a vida que levamos aqui. João está perpetuamente a meo lado, tenho-o cosido ás minhas aias. Para nada nem por nada me deixa só um momento. Tinha necessidade do ir a Santander para receber umas letras, e para não se separar do mim ainda não foi, contrariando o desejo do seo primo, que, como é tão timido e pasencio, não se atreve a mandal-o, com medo do ficar só comigo.

A greja de Generosa está sem pre aberta-9-1

PANOFILAPILISTICO.

O instrumento da Gabriela é de grande utilidade 1-1-1

Na boceta de Carola muita coisa entra-1-1

Da tabaqueira desta mulher tiliso-me para comer-1-1

MARKOTA.

LOGOGRIPO

Prepara-te a zocher.— 3-6-3-3-10 Para sabes da adivina.— 4-7-5-2 Pola que, por nove laia ser.— 3-6-2-3-10 Retras n'ello com vstara.

Se lha lora, são... segura— 3-6-8-2 Mas p'ra p'ra q'eres ser— 4-2-1-10-6-5-7 Riggo e sua com lancia.— 8-2-3-5-4-7 P'ra tal instrumento ver.— 4-7-3-2-1-1-4-3-4

Instrumento que me estrega.— 3-6-2-9 Com vsa lancia joquino.— 1-2-3-7 E sua guma no p'ga.— 4-3-0-2-8-9

Não me desbata... por graça, Dejas tu, senhor, amano, Mesmo peranto que se faga.

LA FERR.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é ? O que é ?

Uma cova bem cavada Cinco mortas estendidas (Cinco vivas arrancando Vozes tristes e sentidas ?

K. PÃO.

Não recebemos as decifrações deste numero até sabbado Serão inutilizadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifreadores serão sempre publicadas com intervalo de um numero, recebendo nós o resultado até o dia da publicação do numero antecedente.

As primeiras decifrações daremos, como premio, um volume á escolha da Collecção moderna, bibliotheca editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

— Pois então, si não é mais do que isso, tornou Fernando, prometto-te que d'aqui a dois dias o levarei a Santander e allí encontrarei uma semana.

— Tu ?

— Sim, eu.

— E como conseguirás isso ?

— Isto é commigo. Deixa que combine um plano e o resto fica por minha conta.

— Como quizeres.

Esta conversação das duas amigas foi n'um domingo, e na quarta-feira seguinte João Labrecha seguiu para Santander acompanhando Fernanda.

Luiza e o indiano ficaram sós. O primeiro d'la seguiu ao da ausencia dos nossos viajantes passou José Maria fazendo calculos e liliando entre decidir-se ou calar-se para sempre.

Luiza esteve com elle mais carinhosa que de costume, mas nem por isto o timido galan se animou.

Passaram-se tres dias mais e, salvo algumas indirectas do primo e algum aperto de mãos, assim como por descuido, as cousas não avançaram uma linha.

Luiza recordava-se de Ganganelli e do andaluz do carro de primeira.

Afinal um dia... o caso foi assim : Todas as manhãs ia Luiza tomar banho de mar e José Maria, da praia admirava-lhe a graça com que nadava, affastando-se dos pontos onde podia tomar pé e atrevendo-se aos sitios de que fu-

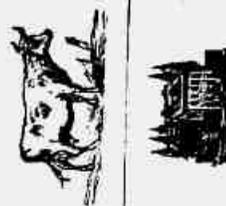
giam os mais arrojadados nadadores. Um dia o nosso indiano pareceu notar que a jovem luctava em vão com a força das ondas. Sem outro pensamento que o de salvar Luiza d'aquelle perigo, despiu-se precipitadamente, arrojou-se ás ondas e teve a ventura de prestar efficaç auxilio á sua prima, e de livral-a, talvez, de uma morte certa, pois, segundo ella confessou depois, acreditou chegado o seu ultimo momento.

Em braços e meo desmaiada levou-a á elegante e confortavel barraca que fizera edificar na pequena enseada a um cem metros da sua quinta e dentro do mesmo terreno se nenhum lhe toda a sorte de cuidados, tel-a voltar a si e, depois, a vista de tantos encantos que nenhum véo cobria, a sua proximidade da jovem, a gratidão desta, que queria provar ao primo de seo marido até que ponto a penhorava a sua abnegação, e esse quarto de hora fatal, que sempre chega quando menos se pensa, fizeram o resto.

Encheu-os de attanções, instituiu-os seus herdeiros universaes e até, aproveitando sua influencia com um alto personagem politico, a quem emprestou dinheiro, conseguiu que dessem a João e pomposo titulo de marquez.

Quasi um anno depois dos acontecimentos que narramos, os amigos de João e de Luiza receberam uma assetinnada carta, na qual se lia o seguinte :

JOGO DOS DICHOES



860 -- 253



523 -- 306



De belleza sem igual E' meo todo admirado ; Um defeito, por meo mal Quebra meo typo adorado.

« Monsieur le Marquis et madame la Marquise de Labrecha, ont l'honneur de vous faire part de la naissance de leur fils Juan José Maria.

21 Abril 188...

Porque am francez ? perguntarão os leitores. Porque Luiza já se não podia entender n'outro idioma.

Quasi ao mesmo tempo, aos banqueiros de Madrid foi distribuida uma carta que dizia :

Illmo. Sr. F..... Amigo e Senhor.

Temos o prazer de participar a V. S. que nesta data formamos uma sociedade collectiva, sob a razão social de Labrecha & Companhia, que se dedicará a transacções bancarias, emprestimos, etc, etc, já por conta propria já em commissão.

Rogando a V. S. que se digne honrar-nos com a sua confiança, pedimos a faveza de tomar nota das nossas firmas.

De V. S. Am. Cr. e Obr.

João de Labrecha. José Maria de Labrecha

José Maria de Labrecha assignará : — Labrecha & Comp.

João de Labrecha, Marquez de Labrecha, assignará : — Labrecha & Comp.

FIM

PORTARIA

Aquellas pessoas que nos diligem com sua collaboraço, fazemos notar outra vez que no no serve o que tiver malicia sem obediencia. Não publicamos pseudonymos immoraes.

As columnas do nosso jornal sã, entrant, francas, mas d'entre a collaboraço que nos for enviada, reservamo-nos o direito de fazer a nossa escolha.

A todos quantos queiram fazer qu'quer reclamaço pedimos o especial obsequio de vir ao nosso escriptorio; pois que é para nós completamto impossivel responder á grande quantidade de cartas recebidas.

Expediente

As pessoas, que, do interior, queiram ser assignantes do Rio No, devem remetter, em vale postal, a esta redacço, a importancia das assignaturas, com os respectivos endereços.

Approximando-se a época da reforma de assignaturas, temos o prazer de communicaer aos nossos assignantes e leitores, que encomendamos á casa Wedells & C., de Hamburgo, a confecço de elegantes carteirinhas que distribuiremos como

PREMIO DO RIO NO

Além desse premio temos mais uma variada collecço de romances e obras litterarias, com que brindaremos aos nossos assignantes nas seguintes

CONDICÇOES:

Aos assignantes de anno, uma carteira e um livro á escolha.

Aos assignantes de semestre um livro á escolha.

São estes os livros que destinamos aos nossos assignantes:

PAULA LUIZA. — O Neuroterio.

A. RAPOSO. — Neurose Mystica.

DELIA. — Celeste.

A. CAMINHA. — No Paiz dos Yankee's.

CRUZ É SOUZA. — Broquets.

V. DE CASTRO. — Diario de um solteiro.

L. ROSA. — Imagens e Visões.

V. VARZEA. — Rose Castla.

PAULO DE KOCK. — Gustavo o Estranho.

JULIO MARY. — Paixão e Odio.

PAULO DE KOCK. — A menina das tres saias.

H. P. ESCRICH. — A Vizinha do Poeta.

PAULO FEVAL. — A Creoul.

ANSELMO RIBAS. — A Seara de Ruth.

PAULO DE KOCK. — A Dama dos tres espartilhos.

ISAIAS DE OLIVEIRA. — Bloccos.

AGENTES DO «RIO NO»

Não nosos agencias, encarregados de venda, azeite, bonificas e assignaturas em

Riant A. O. — Dello Holcanta Magalhães A. C. — Santos A. Guimarães — B. Paulo Mariano (Araribari) — Ouro Preto Gonçalves & Mallet — Campinas M. S. de Tejada — Lafayette Justiniano José da Silveira — B. João Nepomuceno.

Brasil de Almeida. — Detachado Filguitas João Gomes França — Estação de Sta. Ildeuzinha. — Lala Caranta — Detachado de Boque Aniczin Fernandes Filho — Abrãã de Flitangny. — Francisco Nery — Das Famílias de Maribã Antonio José de Carvalho Amarantho — Rio de Janeiro do Avenaterrino. — Antonio Ferreira Mendes — Jacuã José H. de Mello — Cidade de Oliveira Francisco Ribeiro — Estação de Carlos Guineu. — Francisco Ferreira Silva — Estação de Concelião. — Antonio José Telstra — Porto Novo de Candeia.

Antonio Angelo Soares — Descastrado Joaquim de B. Soares — Jardimopolis José E. Carvalho — Silvotas Olympio Gomes Almeida — Estação de Manduquaira. — Antonio Lopes de Faria — Ponte Nova Fernando Torrealba — Habra de Matta Dentiro Manoel Soares Costa — Ubatuba. — Benedito Ferreira Aguiar — Petrolina. — Benedito Ferreira — Vitoria do Rio Claro. — José Augusto Schmidt — Mogi-mirim. — Luis Pereira do Amaral — Araraquara. — Silva Telesphoro — Rio Branco. — Luis Telesphoro Junior — Ilapocortas F. Benedito Junior — Magé. — Benedito Gervasio Marinho — Estação de Cerquillo. — Luis Renato Miroglio — Santo Antonio de Itaipava. — Oscar Sampaio — Espirito Santo do Pinhal. — Rita Pacheco — Ilmojens. — Custodio José da S. Martins — Bomfim de Minas. — José Estevão da Costa — Pirassununga. — Rosalino A. Ferrites — Itachanan. — Antonio de Sá Carvalho — Macaé. — Francisco Machado da Costa Figueira — Ubatuba.

Virgilio do Moran — Taubaté Nivaldo Lebo — S. José d' Alem Parahyba Antonio de Avila P. Soares — Santo Antonio Jacutinga. — Luis Custodio da S. Ribeiro — Bat. de Bochodo. — Antonio José Godinho — Lago — Paraná. — José Bernardes Rangel — S. José do Paraíso. — Antonio Basilio Ferreira — Sant'Anna do Pirapetanga. — José Soares Junior — Caeté. — Manoel Alves Cortes Valente — Est. Aurora Marinho José Pereira — S. Sebastião dos Vireas.

Antonio Branco — Conceição do Rio Verde. — João da Costa Sol — Est. de Iporã. — Ignacio Pontes Brandão — Foz de Caldas Casemiro José de Carvalho — Parahyba — Piazhy. — Germano Christovam Dutra — Pirapetanga do Sul. — Bernardino de Paula Vieira — S. Sebastião do Paraíso. — João Corrêa Neto Junior — Vermelho Novo. — Francisco Moreira Duarte — Conceição da Serra. — Carlos Terra Pereira — Estação de Foz de Longa. — Othmaros Fisches — Santa Maria-Bio Grande do Sul. — João da Silva Quadros — S. Sebastião de Sacramento. — Juraciano Martins de Andrade — S. José do Yjuçú. — Othmaro Rolato — Elbeito Preto. — José Lopes de Araújo — Papagallo do Corrello. — João Baptista de Souza — Formiga. — José Luis de Oliveira — Bom Soccesso de Sebastiana. — Vitor Antonio Modiano — S. Miguel do Vestimino. — Tito Bragançola Marques Guimarães — Rio João do Novo Grande. — Arthur Socikat & C. — Campos. — Casario Possidonio de Souza — Areia-Bela.

João Augusto Loyola — Batelam. — A. Wepelito Prates — S. Miguel do Jogyribunha. — Pedro Alves Louzada — Est. de S. J. da Costa Lima — Bumbiky. — J. Candido de Souza — Sta. Cruz das Palmeiras.

Virgilio do Moran — Taubaté Nivaldo Lebo — S. José d' Alem Parahyba Antonio de Avila P. Soares — Santo Antonio Jacutinga. — Luis Custodio da S. Ribeiro — Bat. de Bochodo. — Antonio José Godinho — Lago — Paraná. — José Bernardes Rangel — S. José do Paraíso. — Antonio Basilio Ferreira — Sant'Anna do Pirapetanga. — José Soares Junior — Caeté. — Manoel Alves Cortes Valente — Est. Aurora Marinho José Pereira — S. Sebastião dos Vireas.

Antonio Branco — Conceição do Rio Verde. — João da Costa Sol — Est. de Iporã. — Ignacio Pontes Brandão — Foz de Caldas Casemiro José de Carvalho — Parahyba — Piazhy. — Germano Christovam Dutra — Pirapetanga do Sul. — Bernardino de Paula Vieira — S. Sebastião do Paraíso. — João Corrêa Neto Junior — Vermelho Novo. — Francisco Moreira Duarte — Conceição da Serra. — Carlos Terra Pereira — Estação de Foz de Longa. — Othmaros Fisches — Santa Maria-Bio Grande do Sul. — João da Silva Quadros — S. Sebastião de Sacramento. — Juraciano Martins de Andrade — S. José do Yjuçú. — Othmaro Rolato — Elbeito Preto. — José Lopes de Araújo — Papagallo do Corrello. — João Baptista de Souza — Formiga. — José Luis de Oliveira — Bom Soccesso de Sebastiana. — Vitor Antonio Modiano — S. Miguel do Vestimino. — Tito Bragançola Marques Guimarães — Rio João do Novo Grande. — Arthur Socikat & C. — Campos. — Casario Possidonio de Souza — Areia-Bela.

João Augusto Loyola — Batelam. — A. Wepelito Prates — S. Miguel do Jogyribunha. — Pedro Alves Louzada — Est. de S. J. da Costa Lima — Bumbiky. — J. Candido de Souza — Sta. Cruz das Palmeiras.

Virgilio do Moran — Taubaté Nivaldo Lebo — S. José d' Alem Parahyba Antonio de Avila P. Soares — Santo Antonio Jacutinga. — Luis Custodio da S. Ribeiro — Bat. de Bochodo. — Antonio José Godinho — Lago — Paraná. — José Bernardes Rangel — S. José do Paraíso. — Antonio Basilio Ferreira — Sant'Anna do Pirapetanga. — José Soares Junior — Caeté. — Manoel Alves Cortes Valente — Est. Aurora Marinho José Pereira — S. Sebastião dos Vireas.

Antonio Branco — Conceição do Rio Verde. — João da Costa Sol — Est. de Iporã. — Ignacio Pontes Brandão — Foz de Caldas Casemiro José de Carvalho — Parahyba — Piazhy. — Germano Christovam Dutra — Pirapetanga do Sul. — Bernardino de Paula Vieira — S. Sebastião do Paraíso. — João Corrêa Neto Junior — Vermelho Novo. — Francisco Moreira Duarte — Conceição da Serra. — Carlos Terra Pereira — Estação de Foz de Longa. — Othmaros Fisches — Santa Maria-Bio Grande do Sul. — João da Silva Quadros — S. Sebastião de Sacramento. — Juraciano Martins de Andrade — S. José do Yjuçú. — Othmaro Rolato — Elbeito Preto. — José Lopes de Araújo — Papagallo do Corrello. — João Baptista de Souza — Formiga. — José Luis de Oliveira — Bom Soccesso de Sebastiana. — Vitor Antonio Modiano — S. Miguel do Vestimino. — Tito Bragançola Marques Guimarães — Rio João do Novo Grande. — Arthur Socikat & C. — Campos. — Casario Possidonio de Souza — Areia-Bela.

João Augusto Loyola — Batelam. — A. Wepelito Prates — S. Miguel do Jogyribunha. — Pedro Alves Louzada — Est. de S. J. da Costa Lima — Bumbiky. — J. Candido de Souza — Sta. Cruz das Palmeiras.

Virgilio do Moran — Taubaté Nivaldo Lebo — S. José d' Alem Parahyba Antonio de Avila P. Soares — Santo Antonio Jacutinga. — Luis Custodio da S. Ribeiro — Bat. de Bochodo. — Antonio José Godinho — Lago — Paraná. — José Bernardes Rangel — S. José do Paraíso. — Antonio Basilio Ferreira — Sant'Anna do Pirapetanga. — José Soares Junior — Caeté. — Manoel Alves Cortes Valente — Est. Aurora Marinho José Pereira — S. Sebastião dos Vireas.

GONORRHÉAS

Flores brancas (Inconcorbée)

Curam-se radicalmente em poucos dias, em o Xarope e as pilulas de mistico ferruginoso, approvado pela Exma. Junta Hygienica, e pelos resultados que, pois sua com posicao innocua e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragançolima, rua de Uruguanana 102.

Modinhas a 200 réis — Pecunia, Quei debaldo varrer-in da memoria, A Moleta, São Ananias, Saudades do norie, Canto do cyano, O Vagabundo, Ao luar, Fônd de Marroquina, Quando seu bom vel se murcha, Vitis e lyrio de exempis, Coraçã para alongar, Aho bom mas moço longo, Boonata, Um moço de zays, O segunnto las passagens na Estrada de ferro, Ibois, Al moe bem se eu te rão amo, Bolras o mar de ternu amor, Oh mulhur não sorria, não chore, A princesa do Império chileno, Ranta; á venda no escriptorio desta folha.

Romances a dez tostões — PAULO DE KOCK — Gustavo, e Hestros, á danna dos Tres espartilhos, A menina das tres saias, ANSELMO RIBAS — A Seara de Ruth, PAULO FEVAL — Creoul, JULIO MARY — Paixão e Odio, H. P. ESCRICH — A Vizinha do Poeta; á venda no escriptorio desta folha. Monologos a 200 réis — Os Camarões, O Resadante Alencastro, Jogo Novo, Desconhecido, Os prováveis, Coraçã na unta, A Terra das Maravilhas, No meio; vende-se no escriptorio desta folha.

Concnetas a 200 réis — A Missa Campel, Do Memo lado, A tir a rit, Aslam; Amil... O Pão Fresco, As tubas collogas, O moço amigo Bonanno, Os Phosphoros, Hrisen doiras; á venda no escriptorio desta folha.

BICYCLETES

Faz qualquer concerto com promptidão, barato. Chegou um grande sortimento do accessorios para diversas bicyclettes. Esmaltes de divyresas côres, garantindo se ser o mesmo que é da Europa. Tambem bicycletas novas e pouco usadas, compram-se e vendem-se.

ALBERTO C. KING & C. 190-Rua-da Alfandega 190

Fabrica de sardinhas

SALMOURA Preparado especial Fabrica na PONTA DO CAJU (QUINTA)

Deposito: RUA DO CATRYK 95 LISBOA & FONTES

ALMANACH THEATRAL

PARA

1899

Organizado por Alfredo Calainho

1 volume com retratos de artistas, cançnetas, monologos e artigos sobre theatre e com bellissima capa illustrada a cinco côres

1 \$ 000

CERVEJARIA BRAHMA

FRANZISKANER-BRÄU

Especialidade «PILSENER»

140 Rua Visconde de Sapucahy 142

RIO DE JANEIRO

IDEAL

é a denominação de um aparelho para tirar chopp, cuja perfecço corresponde ao nome.

Facil é a sua applicação, podendo servir em barril de qualquer dimensão. Uma vez escolhido, elle funciona com pressão de ardo carbonico até avestiar completamente o barril, preservando q'isso modo a cerveja do contacto de ar e refrigerando das encas de bebidas, o que se torna mui necessario.

A cerveja conserva-se inalteravel, mesmo funcionando e barril alguns dias, aritando deste modo qualquer peris para os consumidores.

Estas grandes vantagens soltas illuzas epphosas e acollimantes estimulative que o novo aparelho venoutos em todos os paizes, cada e costume de cerveja conservavel.

Reportamos, portanto que merecer os mesmos applausos da parte dos nossos frequentes e amigos o excolleto e hygienico

IDEAL

do qual somos depositarios. GEORG MASCHKE & C.

RESTAURANT

PAULISTA

RUA DA QUITANDA

N. 61

Proximo á de Meretra Cezar

Especialidade em almoços

A LA MINUTE

CHOPPS

Lunch Room

O RIO NO

No escriptorio desta folha compram-se os nos. 2, 4 e 8 a 1000 réis o exemplar

CORDIAL DOS VELHOS

DOS FRACOS!!

É a Vermuthwein, o licor por excellencia, de bom paladar, grande grande appetito e dos digestão; forma o organismo, remove o acanço e acurubimento do corpo, phisico e moral; restaurando a vitalidade ebra; a gacelias, quando angustadas por moléstias, trabalho, excessos de hieda avançada

UNICOS DEPOSITARIOS

ARAÚJO & PIMENTA

Drogarias

RUA S. PEDRO, 96

A NOTRE-DAME DE PARIS

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS E MODAS

Rua do Ouvidor

Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rozario

VENDA ESPECIAL DE ESPARTILHOS

A administração tem a honra de participar á sua numerosa clientella e ao publico em geral que de hoje até o dia 15 do corrente mez, todos os espartilhos existentes na respectiva secço terã sobre os preços marcados o abatimento de 20%.

Unica casa em todo Brazil que recebe os legitimos espartilhos Leoty.

ANNUNCIOS

CAFÉ JEREMIAS

Deposito e fabrica deste especial café moído

216 RUA SENADOR RUIZEBIO 216

Esquina da do Visconde de Sapucahy

BOTEQUIM JEREMIAS